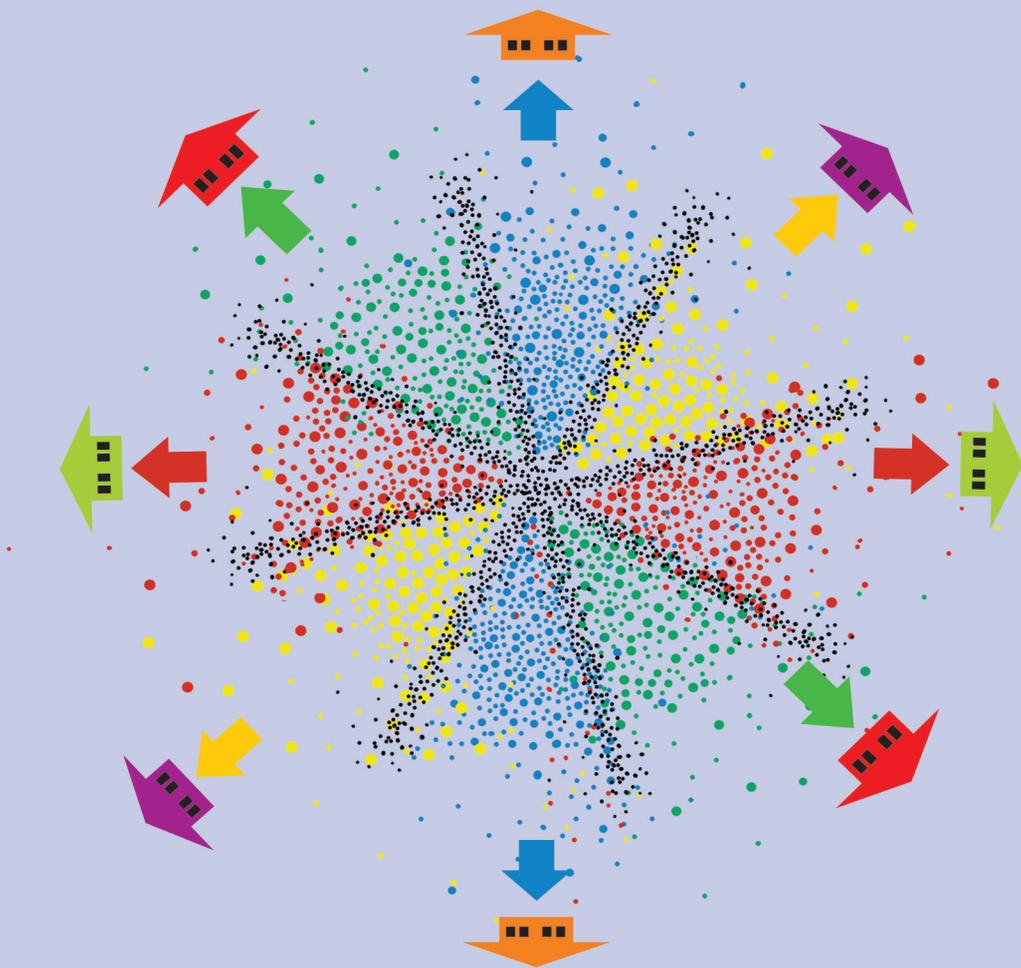


# Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco



## Parâmetros Curriculares de Filosofia e Sociologia Ensino Médio



# Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco



# Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros Curriculares de  
Filosofia e de Sociologia –  
Ensino Médio

2013





**Eduardo Campos**  
Governador do Estado

**João Lyra Neto**  
Vice-Governador

**Ricardo Dantas**  
Secretário de Educação

**Ana Selva**  
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

**Cecília Patriota**  
Secretária Executiva de Gestão de Rede

**Paulo Dutra**  
Secretário Executivo de Educação Profissional



**Undime | PE**

**Horácio Reis**  
Presidente Estadual

## **GERÊNCIAS DA SEDE**

---

### **Shirley Malta**

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental

### **Raquel Queiroz**

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio

### **Cláudia Abreu**

Gerente de Educação de Jovens e Adultos

### **Cláudia Gomes**

Gerente de Correção de Fluxo Escolar

### **Marta Lima**

Gerente de Políticas Educacionais em Direitos Humanos

### **Vicência Torres**

Gerente de Normatização do Ensino

### **Albanize Cardoso**

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Especial

### **Epifânia Valença**

Gerente de Avaliação e Monitoramento

## **GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO**

---

### **Antonio Fernando Santos Silva**

Gestor GRE Agreste Centro Norte – Caruaru

### **Paulo Manoel Lins**

Gestor GRE Agreste Meridional – Garanhuns

### **Sinésio Monteiro de Melo Filho**

Gestor GRE Metropolitana Norte

### **Maria Cleide Gualter Alencar Arraes**

Gestora GRE Sertão do Araripe – Araripina

### **Josefa Rita de Cássia Lima Serafim**

Gestora da GRE Sertão do Alto Pajeú – Afogados da Ingazeira

### **Anete Ferraz de Lima Freire**

Gestora GRE Sertão Médio São Francisco – Petrolina

### **Ana Maria Xavier de Melo Santos**

Gestora GRE Mata Centro – Vitória de Santo Antão

### **Luciana Anacleto Silva**

Gestora GRE Mata Norte – Nazaré da Mata

### **Sandra Valéria Cavalcanti**

Gestora GRE Mata Sul

### **Gilvani Pilé**

Gestora GRE Recife Norte

### **Marta Maria Lira**

Gestora GRE Recife Sul

### **Patrícia Monteiro Câmara**

Gestora GRE Metropolitana Sul

### **Elma dos Santos Rodrigues**

Gestora GRE Sertão do Moxotó Ipanema – Arcoverde

### **Maria Dilma Marques Torres Novaes Goiana**

Gestora GRE Sertão do Submédio São Francisco – Floresta

### **Edjane Ribeiro dos Santos**

Gestora GRE Vale do Capibaribe – Limoeiro

### **Waldemar Alves da Silva Júnior**

Gestor GRE Sertão Central – Salgueiro

### **Jorge de Lima Beltrão**

Gestor GRE Litoral Sul – Barreiros

## **CONSULTORES EM FILOSOFIA**

---

### **Adriano Sobral**

Antônio Carlos Albert da Silva

José Gilberto Silva

### **José Antônio Feitosa Apolinário**

Luis Alberto Ribeiro Rodrigues

Maria da Piedade Marques de Souza

## **CONSULTORES EM SOCIOLOGIA**

---

### **Leticia Ramos**

Maria José de Oliveira Maciel

Mônica Medeiros de Albuquerque e Mello

### **Rosane Maria Alencar da Silva**

Severino do Ramo Correia

Tarcísio Augusto Alves da Silva



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Henrique Duque de Miranda Chaves Filho**

Coordenação Geral do CAEd  
**Lina Kátia Mesquita Oliveira**

Coordenação Técnica do Projeto  
**Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo**

Coordenação de Análises e Publicações  
**Wagner Silveira Rezende**

Coordenação de Design da Comunicação  
**Juliana Dias Souza Damasceno**

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Coordenação Pedagógica Geral  
**Maria José Vieira Féres**

Coordenação de Planejamento e Logística  
**Gilson Bretas**

Organização  
**Maria Umbelina Caiafa Salgado**

Assessoria Pedagógica  
**Ana Lúcia Amaral**

Assessoria Pedagógica  
**Maria Adélia Nunes Figueiredo**

Diagramação  
**Luiza Sarrapio**

Responsável pelo Projeto Gráfico  
**Rômulo Oliveira de Farias**

Responsável pelo Projeto das Capas  
**Edna Rezende S. de Alcântara**

Revisão  
**Lúcia Helena Furtado Moura**  
**Sandra Maria Andrade del-Gaudio**

Especialista em Filosofia  
**Gustavo Trevizani Burla de Aguiar**

Especialista em Sociologia  
**Andrea Maturano Longarezi**





## SUMÁRIO

13	APRESENTAÇÃO
15	INTRODUÇÃO
17	PARÂMETROS CURRICULARES DE FILOSOFIA – ENSINO MÉDIO
19	INTRODUÇÃO: CENÁRIO, ATORES E TEXTO
26	OS EIXOS ESTRUTURANTES DA DEFINIÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA
33	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
37	REFERÊNCIAS
39	PARÂMETROS CURRICULARES DE SOCIOLOGIA – ENSINO MÉDIO
41	INTRODUÇÃO: O ENSINO MÉDIO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
44	AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO CURRÍCULO: O ENSINO DE SOCIOLOGIA
48	PORQUE TRABALHAR COM NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS: UMA ESCOLHA TEÓRICO-PRÁTICA
55	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
59	REFERÊNCIAS
61	COLABORADORES



# Apresentação

Os parâmetros curriculares que agora chegam às mãos dos professores têm como objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula da rede estadual de ensino. Dessa forma, antes de tudo, este documento deve ser usado cotidianamente como parte do material pedagógico de que dispõe o educador.

Ao estabelecerem as expectativas de aprendizagem dos estudantes em cada disciplina e em todas as etapas da educação básica, os parâmetros curriculares funcionam como um instrumento decisivo de acompanhamento escolar. E toda ferramenta de acompanhamento, usada de maneira adequada, é também um instrumento de diagnóstico das necessidades e das práticas educativas que devem ser empreendidas para melhorar o rendimento escolar.

A elaboração dos novos parâmetros curriculares faz parte do esforço da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE) em estabelecer um currículo escolar que esteja em consonância com as transformações sociais que acontecem na sociedade. É preciso que a escola seja capaz de atender às expectativas dos estudantes desse novo mundo.

Este documento foi pensado e elaborado a partir de incansáveis debates, propostas, e avaliações da comunidade acadêmica, de especialistas da SEE, das secretarias municipais de educação. E, claro, dos professores da rede pública de ensino. Por isso, os parâmetros curriculares foram feitos por professores para professores.

**Ricardo Dantas**

Secretário de Educação de Pernambuco



# Introdução

É com muita satisfação que a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco publica os Parâmetros Curriculares do Estado, com cadernos específicos para cada componente curricular e com um caderno sobre as concepções teóricas que embasam o processo de ensino e aprendizagem da rede pública.

A elaboração dos Parâmetros foi uma construção coletiva de professores da rede estadual, das redes municipais, de universidades públicas do estado de Pernambuco e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/Caed. Na formulação destes documentos, participaram professores de todas as regiões do Estado, debatendo conceitos, propostas, metas e objetivos de ensino de cada um dos componentes curriculares. É válido evidenciar o papel articulador e o empenho substancial dos Educadores, Gerentes Regionais de Educação e da UNDIME no processo de construção desses Parâmetros. Assim, ressaltamos a importância da construção plural deste documento.

Esta publicação representa um momento importante para a educação do estado em que diversos setores compartilharam saberes em prol de avanços nas diretrizes e princípios educacionais e também na organização curricular das redes públicas do estado de Pernambuco. Além disto, de forma pioneira, foram elaborados parâmetros para Educação de Jovens e Adultos, contemplando todos os componentes curriculares.

O objetivo deste documento é contribuir para a qualidade da Educação de Pernambuco, proporcionando a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos

conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano. Neste documento, o professor irá encontrar uma discussão de aspectos importantes na construção do conhecimento, que não traz receitas prontas, mas que fomenta a reflexão e o desenvolvimento de caminhos para qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o docente terá clareza de objetivos a alcançar no seu trabalho pedagógico.

Por fim, a publicação dos Parâmetros Curriculares, integrando as redes municipais e a estadual, também deve ser entendida como aspecto fundamental no processo de democratização do conhecimento, garantindo sintonia com as diretrizes nacionais, articulação entre as etapas e níveis de ensino, e, por conseguinte, possibilitando melhores condições de integração entre os espaços escolares.

Esperamos que os Parâmetros sejam úteis aos professores no planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

**Ana Selva**

Secretária Executiva de  
Desenvolvimento da Educação

# Parâmetros Curriculares de Filosofia – Ensino Médio



## INTRODUÇÃO: CENÁRIO, ATORES E TEXTO

Filosofar é contar história com método (refletir), é pensar o mundo cotidiano, é dialogar tempos e espaços. O reconhecimento do outro e do eu, a denominação de sensações e a sistematização do que poderia parecer apenas uma divagação e uma viagem sem sentido fazem da Filosofia um ambiente rico de possibilidades para a compreensão da sociedade de todos os tempos e para a interdisciplinaridade, em meio à qual ela sempre esteve.

Gestada por milênios e jamais acabada, a Filosofia carrega, em seu desenvolvimento, um paralelo com o processo pedagógico, que sofre constantes influências do contexto em que se desenvolve e se transforma conforme as necessidades para a sobrevivência e o melhor aproveitamento. Trata-se da *Paideia* grega, a pedagogia dos primeiros grandes sábios ocidentais, que tinham no pensar filosófico um caminho para o aprendizado do mundo.

Desta feita, preliminarmente à sistematização de parâmetros para o ensino de Filosofia, importa mapear o pano de fundo sobre o qual a cena se arma e, para isso, algumas alcunhas da sociedade atual devem vir à tona. Denominações que surgiram nas últimas décadas e se firmam a cada instante em que se desenvolvem as tecnologias e se modificam as formas de comunicação.

A primeira delas, divulgada por Guy Debord (1997), em seu livro homônimo, é a Sociedade do Espetáculo, cuja transformação pode ser acompanhada desde a Grécia Antiga, quando a preocupação social, e fundamento do pensamento a partir de Sócrates, pautava-

se no Ser. Era importante para o indivíduo em sociedade Ser alguém, ser reconhecido por si e não por algo além. Ao longo dos séculos, a reflexão sofreu pequenas modificações, até a grande virada da Revolução Industrial, quando o foco passou do Ser para o Ter. Quem quisesse ganhar destaque em sociedade deveria, mais do que Ser alguém, Ter alguma coisa. Na segunda metade do século XX – e isso se agrava a cada década –, o Ter também foi para segundo plano diante do Mostrar, num mundo de aparências e máscaras alimentado pela mídia, espetacular.

Diretamente atrelada à Sociedade do Espetáculo, está a Sociedade do Consumo, que o livro de Jean Baudrillard (2009) ajudou a compreender. Na liturgia formal do objeto, como ele mesmo denomina esse processo, reside o início de um círculo vicioso, em que a ânsia de ter cada vez mais e melhor manifesta-se num ritmo frenético de acompanhamento das novidades e na adequação aos últimos lançamentos, transcendendo certos limites e chegando a afetar a relação do indivíduo com o próprio corpo, que se torna apenas mais um objeto, o mais belo objeto de consumo.

Tudo isso se estabelece em uma Sociedade em Rede, como define Manuel Castells (2007), inserida em uma Cibercultura, profetizada por Pierre Lévy (2001). As tecnologias aproximam as pessoas, reafirmam ou reatam laços, agilizam o processo comunicacional e tornam todo o globo presente, ao toque de um *mouse*. As relações de espaço e tempo transformam-se bruscamente e a arte recebe influências num ritmo que nem o Futurismo ousaria imaginar.

E, entre tantas concepções de sociedade que se empilham num enorme palimpsesto cultural, destaca-se a ideia de Zygmunt Bauman (2001), de que vivemos em uma “Modernidade Líquida”, pois, entre tantos elementos midiáticos, informacionais, espetaculares e consumistas, reside a superficialidade, na qual se afogam os valores. No mundo dos negócios, é pergunta constante: qual é

a filosofia da empresa? E a resposta vem, superficial, na forma de missão, visão e valores...

É, porém, a partir desse último quesito – os valores –, que se deve pautar a discussão pedagógica atual e é com eles que se orientarão os atores do processo. No desenvolvimento dialógico, importa que os interlocutores – tanto quem fala quanto quem ouve – dividam o mesmo conjunto simbólico de comunicação, ou não haverá possibilidade de discurso real. Dos dois lados da conversa, os atores têm que reconhecer valores que implicam, no primeiro passo, o reconhecimento do outro. Quem é o outro e para que serve esse outro na sociedade?

Dentro da trajetória do Ensino Médio, o início dessa nova etapa, em que se espera grau mais elevado de maturidade para lidar com uma gama maior de disciplinas, o nível mais profundo de algumas delas e o direcionamento para uma escolha importante na vida profissional do cidadão, a ocorrer no final dos três anos, podem servir de base para a estruturação da conversa a ser iniciada. Na sociedade veloz e tecnológica, por mais que os caminhos aproximem pessoas, elas se individualizam muito, pois cada um quer mostrar-se superior nas redes sociais, participando de eventos ou dizendo-se capaz de realizar coisas, que nem sempre efetivamente fez. Fora da internet, os instintos de superação são cada vez mais exacerbados, a competitividade atinge até mesmo o campo sexual e a realidade torna-se estatística, traduzida em números, quantidades. É, no mais das vezes, uma questão de mostrar que tem ou fez mais e não melhor.

Esse Eu grandiloquente que cresce em sociedade precisa aprender a ver o Outro com alguma importância, a valorizar o Outro como alguém a acrescentar e não como um concorrente a vencer. Nesse ponto, nos primeiros momentos do ensino da Filosofia na educação básica, é importante ter a oportunidade de encontrar no

outro uma boa companhia, um caminho para lições instigantes e uma abertura para a sensibilidade. Os personagens precisam olhar-se nos olhos para um bom diálogo e esse primeiro momento apresenta-se como um bom palco para a discussão da Alteridade, no contexto das questões existenciais.

Quando se tem a consciência de que os indivíduos vivem em sociedade, a discussão se torna mais ampla, surgindo outro nível de valores. Ou seja, pensar os grupos sociais abre espaço para discussões políticas e éticas, que mantêm a alteridade em questão, destacando não apenas a relação do estudante com o outro mais próximo, como também as relações entre diferentes pessoas, em seus respectivos grupos sociais. Dessa forma, desenvolve-se o pensamento crítico quanto ao contexto e se forma nos estudantes, muitos dos quais já habilitados ao voto, a Consciência Social, ferramenta fundamental para o exercício da cidadania. Estão, também, atrelados a essa Consciência Social outros aspectos fundamentais a serem observados no cotidiano, tais como o lugar da pessoa na sociedade capitalista e a dimensão política de concepções contemporâneas de cidadania.

Na terceira etapa do processo de educação filosófica do Ensino Médio, uma vez reconhecida a Alteridade e despertada a Consciência Social, pode-se voltar ao Eu. Não o eu individualista e fruto das sociedades alienantes destacadas, mas o eu respeitoso e consciente, capaz de aprimorar a sensibilidade, através de uma dimensão estética, ferramenta que o auxiliará no reconhecimento de si. Assim, pretende-se que o estudante desenvolva o autoconhecimento e a capacidade de tomar decisões próprias com o pensamento no outro e na sociedade, sobretudo diante das escolhas que o aguardam, ao concluir o ensino médio e, portanto, a educação básica.

Além disso, em função da intersubjetividade, coloca-se a questão da produção e socialização da informação e do conhecimento.

A agilidade da veiculação e do processamento das informações favorece a superficialidade e diminui a capacidade de reflexão crítica. Esse ambiente obstaculiza processos de análise, de formulação de problemas, concepções de hipóteses, proposição de soluções, caminho natural do conhecimento filosófico.

Valorizando o processo, que implica as relações entre o outro, a sociedade e o eu, o que foi aprendido na escola deve ser levado para além daqueles três momentos de diálogo. A Filosofia só faz sentido quando sai do papel e chega à sociedade. Em meio às três etapas, alguns pontos devem ser ressaltados o tempo todo, com maior ou menor intensidade, para que o ensino de Filosofia não se perca em um dos dois extremos a que tende: a densidade reflexiva e metodológica ou o bate-papo inconsequente. O meio-termo, o diálogo reflexivo e metodológico, deve ser amparado pelas seguintes estratégias:

- leitura de textos filosóficos, em diálogo constante com elementos ilustrativos contemporâneos, como matérias jornalísticas, filmes (ficção, documentário), programas de TV, jogos de videogame, música, teatro, entre outros;
- utilização de conceitos e termos filosóficos devidamente explicados e traduzidos para o cotidiano do estudante, cuidando para que ele realmente entenda e valorize seu uso de forma consciente;
- incentivo ao diálogo focado no tema, mesmo que aberto a divagações e de modo que o professor funcione mais como um mediador e participante, do que como interlocutor, em certos momentos, para que o estudante exercite a escuta, a reflexão crítica e organize os saberes;
- produção de pensamento crítico sobre os temas abordados (em diferentes meios, como texto impresso, vídeo, rádio, redes sociais...), mantendo os conceitos em destaque e o diálogo com o contexto social do estudante, passando sempre pela reflexão sobre a importância do que foi discutido;

- desenvolvimento da capacidade argumentativa, através da realização de atividades de debates, seminários, colóquios, rodas de conversa e diálogos, entre outras.

Com isso, são satisfeitos os eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a constar: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas. De maneira interdisciplinar, usando linguagens e temas comuns aos educandos, dentro e fora do espaço formal de ensino e aprendizagem, podem ser dispostas atividades relacionadas aos elementos a serem trabalhados, de modo a constituir interfaces das disciplinas curriculares.

Os métodos também amparam e englobam os princípios propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que se baseiam nos apresentados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. No processo interdisciplinar referido, para as três etapas do ensino de Filosofia, o estudante desenvolverá a estética da sensibilidade, aprenderá a conhecer e a fazer sua própria sociedade, amparado na política da igualdade, com a qual vai aprender a conviver com o outro em meio a uma ética da identidade para, por fim, aprender a ser.

Para que isso se efetue da forma mais orgânica, importa destacar que a novidade, para o estudante, será mais nominativa e formal, uma vez que muito do que será discutido nos três momentos faz parte de sua realidade. Assim, importa destacar, de início, que a Filosofia é apenas, como diz o próprio nome, uma amiga do conhecimento, que nada quer impor ao estudante, mas, como todo bom amigo, busca questioná-lo e fazê-lo refletir sobre seus atos e valores. Por isso, reitera-se, é de suma importância o estudante conseguir reconhecer, a cada etapa, em cada eixo do processo, os elementos e os termos da Filosofia, em seu dia a dia.

O ensino de Filosofia mantém uma relação interdisciplinar com as demais disciplinas curriculares, de modo especial, com a área das Ciências Humanas. Nesse sentido, há necessidade de ressaltar a contribuição específica do conhecimento filosófico, caracterizado como busca por uma compreensão mais profunda do real, como crítica a conceitos dados, como uma permanente discussão lógica dos fundamentos que estão subjacentes aos conceitos e suas ideologias. O ensino da Filosofia deve pautar-se por uma permanente experiência do pensar com radicalidade, profundidade, rigor e visão de totalidade, com vistas à construção de uma racionalidade crítico-emancipatória.

Outros aspectos a destacar, com vistas ao ensino das Ciências Humanas, especialmente em Filosofia, são:

- a formatação do currículo atual frequentemente segue um modelo de sociedade industrial, dando-se grande atenção à formação fragmentada, tecnocêntrica, em contextos de massa. As exigências do ambiente dito “pós-industrial” indicam a necessidade de uma formação orgânica, dialógica, holística, para a compreensão da complexidade e um agir interventivo, autônomo e criativo no mundo;
- o número de profissionais licenciados, disponíveis nas escolas, para o ensino da Filosofia, é ainda insuficiente, fato danoso ao processo formativo proposto para a educação básica e fator que compromete profundamente todo esse processo, o que suscita a necessidade permanente da oferta de cursos de atualização para professores sem formação na área de Filosofia.

## OS EIXOS ESTRUTURANTES DA DEFINIÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA

Na perspectiva proposta no tópico anterior, distinguimos cinco eixos estruturantes das Expectativas de Aprendizagem em Filosofia: Linguagem filosófica; Ética: identidade e alteridade; Relações sociais e cidadania; Ciência, tecnologia e sustentabilidade; Natureza, arte e ação humana. Os eixos aqui propostos não indicam ordem cronológica para as aprendizagens, mas permitem que todos os campos conceituais da Filosofia possam ser abordados nas diversas etapas formativas.

### EIXO 1 – LINGUAGEM FILOSÓFICA

---

Inicialmente, destacamos a importância de reservar um eixo temático ao exercício do filosofar, priorizando a descoberta dos fundamentos epistemológicos dessa área do saber. Esse exercício tem a função didática de mobilização das aprendizagens suscitadas nos demais eixos. Quando o assunto é reconhecido como integrante do cotidiano do estudante, as ramificações em que se desenvolve a teia do conhecimento tornam-se mais palatáveis, donde a razão de se ter essa preocupação constante em cada um dos três anos do Ensino Médio.

Divergindo do que muitos pensam sobre a prática ideal de todo e qualquer ensino de Filosofia, a sistematização cronológica não convém ao estudante que não pretende (ou pelo menos ainda não se decidiu a) seguir carreira acadêmica, sobretudo no campo

filosófico. Assim como a História apresenta os Iluministas e a Matemática não dispensa Descartes, a Filosofia deve apresentar seus anfitriões do modo mais tranquilo possível, sem, com isso, diminuir sua importância, mas também evitando criar ou ampliar a distância entre a necessidade do conceito e sua aplicabilidade. Por isso, é importante dar destaque gradual aos autores, de forma prazerosa para os estudantes, o que dificilmente acontecerá, quando o primeiro contato for com uma *Ética a Nicômaco* (Aristóteles) ou uma *A origem da obra de arte* (Heidegger). São textos possíveis de serem lidos, mas são árduos e de forma alguma convidativos ao neófito, para continuar a navegar pelas águas filosóficas. Os grandes autores possuem leitores que os explicam, contextos em que podem ser aplicados para, quando possível, ler-se algum trecho original (reconhecendo que isso cabe, sobretudo, ao professor, com o acompanhamento da turma). Claro que há autores e estilos distintos na história da Filosofia e ao professor compete a escolha do que deve ou não ser tratado na origem, cuidando sempre para tornar o ensino agradável e desafiador.

Com esse mesmo prazer, o estudante aprenderá a usar termos outrora desconhecidos, para explicar a realidade em que vive. Frequentará jornais, livros, filmes, televisão, internet e rodas de amigos, com o olhar em constante mutação e, para isso, é fundamental que tudo seja apresentado como ferramenta para o desenvolvimento do senso crítico, na busca por um mundo melhor. O estudante tem capacidade de reflexão filosófica, é capaz de entender melhor o seu tempo e isso deve ser descoberto por ele.

## EIXO 2 – ÉTICA: IDENTIDADE E ALTERIDADE

---

Conforme descrito na organização dos três anos do ensino de Filosofia, a proposta foca a relação com o outro e isso passa

pelo reconhecimento de valores na alteridade e de identificação da influência, que esse reconhecimento pode exercer para o aprimoramento das relações sociais e culturais. Assim, muito desse segundo eixo recebe um peso maior logo no início do processo, posto tratar-se justamente dos elementos que destacam o diálogo.

Os conceitos de identidade e alteridade, numa dimensão ética, possuem a lente dos valores, através da qual a sociedade pode ser investigada e o respeito pelo outro, fundamentado. É indispensável o tratamento da diferença como fator positivo na constituição social e cultural, presente desde muito tempo e atuante na construção da sociedade contemporânea. Questões culturais incitam debates a serem conduzidos construtivamente, voltando a atenção do estudante para a importância do outro, sem o qual não haveria troca.

Dessas construções sociais e culturais, nascem as discussões a respeito de ética e moral, mantendo os valores em pauta e promovendo o estudo das circunstâncias cotidianas, nas quais esses valores, uma vez compreendidos, podem ser analisados em formas lícitas ou corrompidas, levando a julgamentos por parte das turmas, sem perder o caráter crítico. Assim, ao estudante será possível reconhecer-se em diferentes contextos, tornando-se parte de grupos distintos, o que lhe pode permitir reconhecer-se como alteridade para o outro e encontrar em si elementos do outro.

### EIXO 3 – RELAÇÕES SOCIAIS E CIDADANIA

Embora, originalmente, o ser humano o faça por instinto de sobrevivência, a cada dia mais, algumas organizações sociais buscam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. No entanto, a história registra a necessidade de levar vantagem, de se sobrepor em relação ao outro e de ter poder, o que alimenta a persistência das desigualdades sociais. Como concordam alguns teóricos, são

desigualdades difíceis de serem superadas, afinal, a cada um sua individualidade (liberdade), mas há pontos que podem avançar por diferentes formas de diálogo, as quais podem ser discutidas no âmbito do presente eixo.

Toda relação social possui uma finalidade, um sentido, um propósito. Da conversa informal à entrevista de emprego, da compra à passeata em praça pública, todas as relações afetam a sociedade. Convém ao estudante compreender o quanto diferentes tipos de relações afetam sua vida, distinguindo entre quantidade de pessoas e proximidade (família, amigos, colegas...). O que leva certas pessoas a se aproximarem, a se juntarem por determinada causa, a lutarem por algo que muitas vezes nem lhes diz respeito diretamente, reforça o reconhecimento da alteridade, assim como acrescenta ao tópico o viés político.

Muito dessa compreensão passa pela noção de qualidade de vida, que para uns parece algo fugaz, passageiro, mas que, em sua forma mais profunda, significa um conjunto de valores sociais (como aprender a ser livre). Isso culmina no estudo da política, que deve ser apresentada como alguma coisa mais que a propaganda eleitoral para a venda de candidatos, como algo presente em cada fala e cada gesto que fazemos em relação ao outro. Isso implica, também, a relação entre público e privado e a importância de cada um se mostrar cidadão para o aprimoramento dos movimentos sociais.

De todo esse deslocamento de pessoas, seja por interesses pessoais ou coletivos, desenvolve-se a cultura ao longo do tempo. Nesse contexto cultural, caminha a sociedade e desenvolvem-se as comunidades, os mercados, as artes e os estudos. Ciente disso, o estudante poderá situar-se melhor em relação ao mundo e, nesse ambiente mais amplo, entender e buscar com mais afinco uma qualidade de vida que deve ter caráter global e sustentável, como propõe o próximo eixo.

## EIXO 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

---

Os três termos que denominam o eixo fazem parte do cotidiano de qualquer pessoa que tem alguma noção do que ocorre no planeta. São palavras de uso constante, sobretudo, em função da relação que possuem e que desencadeou aceleradas mudanças mundo afora, tanto nas trocas sociais quanto na lida com a natureza. A tecnologia e a ciência não possuem valores, quem as usa, sim. Por isso, é importante ao estudante reconhecer que determinado objeto não é bom ou ruim, pois ele serve a quem o usa e isso mantém a discussão no nível social.

A sociedade se transforma cada vez mais rapidamente em função das novas tecnologias, sobretudo da informação, tanto na armazenagem quanto na troca. As desigualdades tecnológicas também se agravam com igual velocidade e encontrar os papéis desempenhados pelos indivíduos, em diferentes postos hierárquicos mundiais, ajuda a posicionar cada um na teia de informações. Com a facilidade no acesso à informação há, também, novas formas de poder e isso ajuda a compreender a nova dimensão política do planeta.

Essa multiplicidade de informações no tempo intemporal e no espaço de fluxos torna também os pensadores contemporâneos multidisciplinares, não podendo ignorar as tecnologias da inteligência e nem mesmo o ritmo de circulação de suas reflexões, que são rebatidas quase imediatamente, via internet. Como acompanhar esse frenesi e até que ponto é saudável fazê-lo é uma das principais questões a ser posta, hoje, para um estudante de Filosofia.

A velocidade não cresce apenas no consumo de informação, mas no de bens, assim como cresce o número de consumidores, levando a uma exploração desenfreada dos recursos naturais.

Para o bom consumo, a natureza não deve ser afetada e isso leva novamente a ética ao primeiro plano, sobretudo com a bioética, que trata do que deve ou não ser feito, para manter o equilíbrio entre qualidade de vida e preservação ambiental, na perspectiva de uma cidadania planetária. E como muito do que acontece na Sociedade do Espetáculo é apenas para ser mostrado, a compreensão dos conceitos atrelados a valores gera debates sobre quem tem e quem não tem discurso e prática afinados.

## EIXO 5: NATUREZA, ARTE E AÇÃO HUMANA

---

Guardando a proposta de transitar do outro, passando pela sociedade, para chegar ao eu, esse último eixo trata, sobretudo, da dimensão estética como mediador ético, em que a subjetividade ganha peso. Para isso, a palavra-chave desde o primeiro momento é sensibilizar. O indivíduo sensível está mais aberto a entender o outro, a discutir sem preconceitos a sociedade e refletir sobre o eu sem egoísmo e isso é possível através da arte.

O ser humano se representa e representa sua relação com a natureza pelo menos desde a arte rupestre. Aos poucos, aprendeu a lidar com novos utensílios e a aplicar essa dimensão simbólica em diferentes escalas, através de diversas linguagens, constantemente em diálogo. Essas ações humanas de dominação do espaço mostram as relações políticas e sociais que havia naquele momento e tudo aquilo influenciou e influencia as simbologias contemporâneas.

Em meio a diferentes discursos que usam da arte, ou das artes, na sociedade midiática, alguns o fazem realmente pela arte, enquanto outros exibem belos trabalhos por interesses mercadológicos. A orientação para esse tipo de distinção também é saudável, sem desmerecer o trabalho artístico por trás de anúncios publicitários, mas motivando o estudante a perceber e discutir que aquela peça

foi criada para vender o produto, não apenas para agradar aos olhos e aos ouvidos.

Das pinturas rupestres ao grafite, há uma forma de discurso, uma fala política e uma busca pelo espaço da expressão. Reconhecido esse espaço em todas as dimensões, sobretudo a ética (tanto na forma quando no conteúdo), valores históricos podem ser destacados ali, estilos apresentados e discussões levantadas a respeito do que pode ser entendido em cada texto. O estudante realmente sensibilizado pelas discussões sentirá necessidade de ir além, de criar também seu discurso e isso deve ser encorajado pelo professor, mantendo sempre em relevo questões como crítica, respeito e ética.

## EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As expectativas de aprendizagem foram organizadas em forma de quadros divididos em três colunas:

1. na primeira, foram nomeados os eixos temáticos que conduzem à definição das expectativas de aprendizagem. Em todos os anos de escolarização, esses eixos são iguais ou similares, com pequenas variações, conforme a especificidade de cada ano;
2. na segunda coluna, estão detalhadas as expectativas de aprendizagem;
3. na terceira coluna, estão discriminadas as etapas de escolarização em que cada expectativa deverá ser tratada. As subdivisões da terceira coluna apresentam-se em três cores que demarcam o tratamento a ser dado a cada expectativa, nos períodos considerados.

• A cor azul claro indica o(s) ano(s) no(s) qual(is) uma expectativa de aprendizagem começa a ser abordada pelas práticas de ensino, ainda que de forma não sistemática; significa possibilitar aos estudantes se familiarizarem com conceitos e temas relacionados à Filosofia.

• A cor azul celeste indica o(s) ano(s) durante o(s) qual(is) uma expectativa de aprendizagem necessita ser objeto de sistematização pelas práticas de ensino; significa sedimentar com conceitos e temas relacionados à Filosofia.

• A cor azul escuro indica o(s) ano(s) no(s) qual(is) se espera que uma expectativa de aprendizagem seja efetivada, como condição para o prosseguimento, com sucesso, em etapas posteriores de escolarização; significa aprofundar conceitos e temas consolidados e expandi-los para novas situações.

Esse sistema de cores é utilizado em todos os eixos que compõem esta proposta curricular.

EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1	2	3
1 LINGUAGEM FILOSÓFICA	EA1 – Reconhecer a Filosofia no cotidiano.			
	EA2 – Compreender a importância da Filosofia para entender criticamente a realidade.			
	EA3 – Descobrir a importância reflexiva dos conceitos, na nomenclatura adequada, para a compreensão da realidade.			
	EA4 – Observar, comparar, analisar e elaborar sínteses, a partir de narrativas, reais e ficcionais, sobre questões filosóficas.			
	EA5 – Analisar textos e imagens de diferentes fontes (livros, jornais, revistas, TV, internet...), em busca de reflexão filosófica.			
	EA6 – Naturalizar o processo de reflexão e de crítica social, tornando-o presente nas conversas, nos debates e na vida.			
	EA7 – Ampliar os temas discutidos com exemplos próprios, contextualizando-os, de modo a demonstrar compreensão.			
	EA8 – Fazer aproximações com autores da história da Filosofia e seus contextos históricos e sociais.			

EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1	2	3
2 ÉTICA: IDENTIDADE E ALTERIDADE	EA1 – Compreender o papel dos valores na formação da identidade.			
	EA2 – Reconhecer a relação da cultura com a formação dos valores.			
	EA3 – Distinguir e relacionar ética e moral.			
	EA4 – Analisar e discutir atitudes éticas em situações cotidianas.			
	EA5 – Compreender alteridade.			
	EA6 – Estruturar diferentes alteridades como constituintes da prática social.			
	EA7 – Encontrar na própria identidade elementos formados pela alteridade.			

EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1	2	3
3 RELAÇÕES SOCIAIS E CIDADANIA	EA1 – Analisar o conceito de cidadania.			
	EA2 – Compreender a importância das relações sociais.			
	EA3 – Identificar e compreender as diversas motivações para as organizações políticas e sociais.			
	EA4 – Entender a importância da comunicação para a constituição das organizações políticas e sociais.			
	EA5 – Compreender a política no cotidiano.			
	EA6 – Reconhecer finalidades das políticas sociais.			
	EA7 – Distinguir interesses privados de interesses públicos.			
	EA8 – Compreender a relação dos valores com a qualidade da vida social.			
	EA9 – Relacionar sociedade e cultura.			
	EA10 – Destacar a importância da cultura no diálogo entre grupos sociais.			
	EA11 – Perceber a participação do indivíduo como fundamental para a existência da coletividade.			
	EA12 – Compreender o exercício da liberdade como condição de cidadania.			
	EA13 – Refletir sobre relações sociais de poder pautadas pela diferença.			

EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1	2	3
4 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	EA1 – Identificar as transformações na sociedade sob a lógica da ciência e da tecnologia.			
	EA2 – Analisar a situação do indivíduo nas sociedades em redes: modelos, atores e lugares no mundo globalizado.			
	EA3 – Compreender as mudanças dialógicas nas relações interpessoais, em função das tecnologias.			
	EA4 – Reconhecer a relação entre informação, ideologia e poder, na sociedade mediatizada.			
	EA5 – Distinguir informação de conhecimento.			
	EA6 – Diferenciar Filosofia e Ciência.			
	EA7 – Compreender a organização política e social, em função das tecnologias.			
	EA8 – Perceber a interrelação do ser humano com os demais elementos que compõem a natureza.			
	EA9 – Investigar a relação entre discurso e prática, nas questões ambientais e sustentáveis.			
	EA10 – Analisar os fatores que explicam o impacto das novas tecnologias, nos discursos e nas práticas ambientais.			
	EA11 – Distinguir discursos e atitudes éticos e propagandísticos a respeito de políticas sustentáveis.			
	EA12 – Identificar questões de bioética.			

EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1	2	3
5 NATUREZA, ARTE E AÇÃO HUMANA	EA1 – Sensibilizar para a apreciação de uma obra de arte (em qualquer linguagem).			
	EA2 – Entender a relação entre natureza e cultura.			
	EA3 – Compreender a interação dos fenômenos naturais com os artísticos.			
	EA4 – Reconhecer na arte uma forma legítima de discurso.			
	EA5 – Analisar diferentes influências artísticas em discursos mercadológicos ou não.			
	EA6 – Distinguir arte estética (arte pela arte) de arte escatológica (criada para vender).			
	EA7 – Perceber valores históricos e políticos nas obras de arte.			
	EA8 – Compreender a arte como um mediador ético.			
	EA9 – Produzir discursos em diferentes linguagens.			
	EA10 – Decodificar, refletir e criticar o seu discurso e o do outro, sob diversas formas de influência.			

## REFERÊNCIAS

- BAUDRILLARD, Jean. **Sociedade do consumo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.
- BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Filosofia**. Brasília: MEC/SEM, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.
- DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.
- FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- JAEGER, Werner. **Paideia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: 34 Letras, 2001.
- MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
- SAUTET, Marc. **Um café para Sócrates: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia: guia do professor**. São Paulo: Cortez, 2009.



# Parâmetros Curriculares de Sociologia – Ensino Médio



## INTRODUÇÃO: O ENSINO MÉDIO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A partir de 1996, com o intuito de ampliar o período de formação comum aos cidadãos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) estabelece que o Ensino Médio no Brasil passa a compor a Educação Básica, como sua etapa final. Com base nos princípios previstos na lei, o Ministério da Educação definiu um novo perfil de currículo, que tem como finalidade o desenvolvimento de competências para a inserção dos jovens na vida adulta e no mundo do trabalho.

Para o atendimento desse propósito, a lei estabelece que os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação sejam organizadas de tal modo que o egresso do Ensino Médio tenha domínio dos princípios científicos e tecnológicos básicos, bem como conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Assim, propõe-se que o conhecimento escolar seja tratado de forma contextualizada, de maneira que tenha significado para o estudante, de forma a lhe estimular o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de aprender.

De acordo com o previsto na lei, esse segmento escolar tem por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação do jovem para o trabalho e o exercício da cidadania; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A partir de então, o currículo do Ensino Médio passou a ser orientado pelas seguintes diretrizes:

I- destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II- adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III- será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição; IV- serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. (Incluído pela Lei n. 11.684, de 2008). (LDBEN/96, seção IV, Art. 35º).

Com base na lei, quatro anos depois, foram propostos pelo Ministério da Educação os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), que foram elaborados a partir de duas demandas. A primeira delas relacionada à revolução do conhecimento e às mudanças a ela associadas; e a segunda, à necessidade de iniciativas de melhoria na qualidade do ensino público, em pleno crescimento (PCNEM, 1999, p. 6).

A proposta foi elaborada tomando as premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Assim, compõe um projeto governamental afinado com as políticas internacionais para Educação.

A reforma curricular proposta nos Parâmetros Nacionais para o Ensino Médio prevê um ensino organizado em três áreas de conhecimento: 1) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e 3) Ciências Humanas e suas Tecnologias. Estabelece uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada do currículo. A primeira delas (a Base Nacional Comum) intenciona a construção de competências e habilidades básicas, técnicas e de gestão; os princípios da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização, bem como a preparação

para o trabalho e para o enfrentamento de problemas concretos, na produção de bens ou na gestão e prestação de serviços. Na parte diversificada do currículo, há uma abertura para que sejam contemplados aspectos regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público-alvo, que são definidos em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, de acordo com as prioridades estabelecidas no projeto da unidade escolar.

No período de 2007 a 2009, foram estabelecidas novas diretrizes e ações, tendo em vista garantir a efetivação do previsto na LDBEN e nos PCNs, o que resultou num conjunto de outros documentos:

O primeiro [...] foi o Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas pelo compromisso de todos pela Educação, [...], mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. [...] O segundo documento foi redigido por um Grupo de Trabalho Interministerial instituído por duas portarias (n.º 1189 de 05 de dezembro de 2007 e n.º 386 de março de 2008) e discute o Ensino Médio, especificamente, a partir de quatro pontos cardinais vinculados a ele: a) o desafio de um Ensino Médio de qualidade para todos; b) os elementos e pressupostos de uma política para o Ensino Médio; c) um Modelo de Ensino Médio Integrado e; d) um Programa de Ensino Médio Nacional. [...] O terceiro e último desses documentos propõe um programa de apoio para promover inovações pedagógicas nas escolas públicas de modo a fomentar mudanças necessárias na organização curricular desta etapa educacional e o reconhecimento da singularidade dos sujeitos que atende. Entre os principais objetivos do Programa estão promover a superação das desigualdades de oportunidades educacionais, universalizar o acesso e permanência [...] no Ensino Médio, consolidar a identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos, e ofertar aprendizagens significativas para jovens e adultos, reconhecendo e priorizando a interlocução com as culturas juvenis (BRASIL, 2009, p. 5) (PUENTES; LONGAREZI; AQUINO, 2012, p. 15-6).

Observa-se, pois, que, seguindo as tendências e diretrizes das políticas internacionais de educação, em sua maioria orientadas pelo Banco Mundial, o Ensino Médio no Brasil tem sido objeto de diferentes iniciativas políticas, com vistas à preparação do jovem para a vida adulta e sua inserção no mercado de trabalho, tal como esperado para atender às necessidades político-ideológicas do país.

## AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO CURRÍCULO: O ENSINO DE SOCIOLOGIA

O Parecer CNE/CEB 38/2006 e a Lei n. 11.684/2008 (que altera o artigo 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quanto às diretrizes e bases da educação nacional) tornam obrigatórias a Filosofia e a Sociologia como disciplinas no Ensino Médio.

No que concerne ao ensino de Sociologia, objeto do presente documento, é preciso que se reconheça a necessidade de que o mesmo seja tratado como um espaço disciplinar correspondente ao campo das Ciências Sociais. Embora os documentos oficiais façam menção ao ensino de Sociologia, não se trata de um estudo restrito a essa área. Deve-se pensar a Sociologia como “[...] tradução de um campo científico específico – as Ciências Sociais” (BRASIL/ MEC, 2006, p.109).

É interessante recuperar alguns aspectos do ensino de Sociologia e os argumentos a respeito dele postos nas orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio (elaboradas com base na participação em fóruns de discussão das equipes técnicas dos sistemas de educação estaduais, professores e alunos da rede pública e comunidade acadêmica).

Um primeiro aspecto a ser salientado nesse documento diz respeito à interpretação equivocada, a partir da leitura da Lei n. 9394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CBE 15/98 e da Resolução CNE/CBE 03/98, que contribui para uma inversão: em vez de se afirmar como disciplina, a Sociologia acaba sendo interpretada por meio de temas que

poderiam ser tratados por qualquer disciplina da área de Ciências Humanas, sem afirmar seu estatuto (BRASIL/MEC, 2006).

Outro aspecto que merece destaque é o entendimento de que a Sociologia entra no currículo como espaço para a “formação do cidadão crítico” (BRASIL/MEC, 2006), quase assumindo isso como um *slogan*. É possível notar, ainda, que a disciplina como tal chega a ser desconsiderada, especialmente quando não se contemplam conceitos e teorias que, tratados didática e pedagogicamente, podem desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

O pensar sociológico implica a apropriação das bases teórico-conceituais inerentes à própria Sociologia como ciência. Esse não é, pois, um processo natural e um tipo de pensamento que se desenvolve com base em temas abertos e sem intencionalidades claramente definidas. Assim, desenvolver esse tipo de pensamento implica a mediação didática de conceitos e teorias próprios da Sociologia, porque é no cerne dessa ciência que se encontram os instrumentos teórico-metodológicos para isso.

Dessa maneira, a Sociologia como disciplina precisa traduzir em saberes escolares os conhecimentos científicos das Ciências Sociais, que potencializam a formação desejada. Trataremos, portanto, do Ensino de Sociologia, tomando-o como espaço para o desenvolvimento dos conceitos e temas das Ciências Sociais como um todo.

Assim compreendido, precisamos entender por que ensinar essa disciplina no Ensino Médio. A formalização das Ciências Humanas se concretizou mediante as mudanças ocorridas nos sistemas simbólicos e seus aparatos culturais, no contexto do período que vai dos anos 1930 a 1964, com a expansão do capitalismo, da urbanização e da industrialização (SILVA, 2010, p. 22). Desde então, no Brasil, o ensino dessa área vem sofrendo idas e vindas, nos currículos escolares (sob diferentes nomenclaturas e/ou

como parte de diferentes disciplinas). Sob esse aspecto, não sejam ingênuos, vêm sendo propostas novas disciplinas com certas roupagens que atendem, em diferentes contextos histórico-políticos do país, aos interesses político-educacionais vigentes.

A exemplo do que ocorreu no período do autoritarismo, em meados da década de 1960, as Ciências Humanas foram expurgadas dos currículos. A História e a Geografia foram condensadas e resultaram nas disciplinas conhecidas como Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica. No Ensino Médio, instituiu-se, no lugar de História e Geografia, a Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Os esforços da época foram no sentido de controlar processos crítico-reflexivos que pudessem gerar movimentos sociais de resistência e de contestação, pretendendo-se, portanto, consolidar uma educação de massa, de caráter moral, ignorando a diversidade e os aspectos culturais que são próprios da humanidade

Compreende-se, hoje, que o ensino de Sociologia se faz necessário, porque possibilita a problematização dos fenômenos sociais, em aspectos que suscitam indagações importantes para se compreenderem a existência e a manutenção das coletividades humanas, o modo como acontece a interação entre o indivíduo e essas coletividades, os mecanismos que interferem na organização e estruturação dos quadros sociais da vida humana, bem como as formas a partir das quais as mudanças sociais são produzidas e analisadas (BRASIL/MEC, 2000b).

Além disso, o ensino de Sociologia cumpre o sentido de formar a humanidade no que tange à apropriação do conhecimento dos direitos e deveres de cidadania, ao desenvolvimento da consciência social, bem como à formação de uma atitude crítico-reflexiva frente à realidade sócio-político-cultural. Sob esse prisma, percebe-se o conhecimento dessa área como fundamento para a constituição de um processo humanizador e formador de atitudes crítico-

analíticas. Assim é que, “pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno” (BRASIL/MEC, 2000b, p. 37).

No ensino de Sociologia, enfatiza-se, por um lado, a relação entre indivíduo e sociedade e, por outro, a dinâmica social. No primeiro caso, enfoca-se a influência recíproca entre indivíduo e processos sociais. No segundo, priorizam-se o estudo e a análise dos processos de manutenção e mudança social.

A proposta do ensino de Sociologia para o Ensino Médio que ora apresentamos tem como perspectiva a importância, para o processo de formação humana, do conhecimento das Ciências Sociais, tendo em vista a apropriação do conhecimento teórico para uma objetivação na realidade social, operando com base nesses conhecimentos.

Nesse sentido, tomamos como expectativas de aprendizagem, fundamentalmente, o domínio dos conhecimentos dessa área, de modo que o estudante se perceba como sujeito histórico, veja a sociedade como uma construção humana e entenda os processos sociais como organizadores da dinâmica e do fluxo social, compreendendo o sentido de sua participação.

## PORQUE TRABALHAR COM NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS: UMA ESCOLHA TEÓRICO-PRÁTICA

Tomando como referência o que se espera constituir na formação do estudante de Ensino Médio, mais especificamente, no campo das Ciências Sociais, identificam-se duas esferas em particular. A primeira refere-se à apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos da área e a segunda, à formação de convicções, valores e atitudes.

Dessa forma, podemos entender que o ensino não se encerra com o domínio dos conteúdos dessas ciências, aqui tratados pela Sociologia, o que também não significa secundarizá-los. Entende-se, por essa perspectiva, que o ensino precisa formar atitudes com base no conhecimento, o que significa, nesse caso em particular, formar uma postura crítico-reflexiva da realidade sócio-político-cultural, pelo conhecimento sociológico; apreender o conceito como meio para se apropriar do conhecimento teórico e objetivar-se criticamente na realidade.

Sob esse prisma, esta proposta para o ensino de Sociologia se pauta não somente em temáticas, conteúdos e/ou conceitos, mas, sobretudo, em diretrizes curriculares que assegurem o acesso ao conteúdo, tomando-se a formação de convicções e atitudes como finalidade. Assim, o ensino tem como 'objetivo-fim' o desenvolvimento global da personalidade do estudante e, como objetivo-meio, o conteúdo, que é o instrumento por meio do qual o objetivo-fim se torna possível. Ambos são importantes no processo

de apropriação-objetivação do conhecimento sociológico, antropológico e político. Isso implica pensar conteúdo e forma em sua unidade e, nesse sentido, a organização dos conteúdos precisa estar articulada à organização didática do processo pedagógico, em cujo âmbito o conteúdo será tratado. No que concerne a esse aspecto, a organização do processo didático

tem por finalidade criar as condições objetivas e subjetivas de colocar os sujeitos em atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, de tal modo que seja possível a apropriação de conhecimentos científicos como objetivo-meio para que o pensamento teórico seja desenvolvido como objetivo-fim. Esse processo se realiza enquanto unidade apropriação-objetivação, pois se intenciona não apenas a internalização dos conhecimentos, mas a mudança na forma de pensamento, de modo que o sujeito se relacione teoricamente com a realidade, pense e aja conceitualmente, portanto, desenvolva ações mentais importantes para um novo olhar e uma nova ação sobre o mundo objetivo. (...) Didaticamente trata-se, então, de um processo em que a atividade psíquica do estudante precisa ser mobilizada pelos processos mediacionais selecionados pela atividade de ensino (PUENTES e LONGAREZI, 2012, p. 19-20).

Isso precisa ser compreendido no duplo movimento apropriação-objetivação. Ao apropriar-se do conhecimento das Ciências Sociais, através da Sociologia, o estudante passa a ter os elementos teóricos necessários para olhar a realidade e compreendê-la sob outras perspectivas, para além daquelas constituídas sob a base do senso comum. Por isso, o conhecimento científico/teórico é fundamental, porque pode instrumentalizar o ser humano, criando as condições intelectuais para a formação de uma conduta humanizada, pela apropriação do que a humanidade produziu também nas esferas da não cotidianidade, no âmbito científico.

A objetivação, por sua vez, consiste na ação do homem sobre a realidade. Se as apropriações permanecem na esfera da cotidianidade (HELLER, 2004), as objetivações assim se estabelecerão. Ao contrário, se as apropriações forem baseadas nos conhecimentos da não cotidianidade, ou seja, nos conhecimentos teórico-científicos, as objetivações também estarão nessa esfera, pois se constituirão no agir sobre o mundo com um pensamento

teórico-conceitual. Esta é uma condição essencial para uma educação não alienada, uma vez que a esfera da cotidianidade restringe as condições instrumentais-teóricas fundamentais para a constituição de um olhar amplo, profundo e crítico sobre a realidade, estando, portanto, mais propensa à alienação.

Nessa perspectiva, o pensamento crítico só pode formar-se, se houver as ferramentas teóricas que permitam perceber os fenômenos sociais criticamente. Está posta a interdependência entre o domínio teórico e a constituição de uma atitude crítico-reflexiva, especialmente no caso dos conhecimentos sociológico, antropológico e político nos quais o ser humano, sua cultura e sociedade, bem como seu contexto sócio-histórico-político são os principais objetos de conhecimento, fundamentais para a formação humana, em especial, para a constituição de uma humanidade desalienada.

Por aí, podemos entender por que o ensino das Ciências Humanas entra e sai dos currículos e assume diferentes roupagens: eles dependem dos interesses ideológicos-políticos inerentes aos contextos históricos. Deles depende a formação crítico-reflexiva da sociedade e, portanto, a postura que os homens vão ter diante das regulações político-governamentais definidoras da organização social e da vida do próprio ser humano.

A qualidade das objetivações humanas depende da qualidade de suas apropriações. O agir sobre e em determinado contexto, bem como a forma sob a qual essa ação se efetiva são definidos pelo conteúdo apropriado. Dessa maneira, enfatizamos o caráter dialético do objeto das Ciências Humanas, em particular, das Ciências Sociais: ao apropriar-se do que a humanidade produziu culturalmente, o ser humano objetiva-se na realidade e, assim, a constitui.

Nas condições aqui apresentadas, isso só é possível pelo

desenvolvimento do pensamento teórico do estudante. Pensamento que constitui um tipo especial de capacidade mental superior, que se apresenta como reflexo ideal da atividade objetiva, ou seja, trata-se da realidade expressa sob a forma de pensamento, é " [...] o processo ativo de reflexo objetivo em conceitos, juízos, teorias etc. [...] é o processo psíquico socialmente condicionado de busca e descoberta [...]" (PETROVSKI, 1986, p. 292).

O pensamento teórico se desenvolve mediante a formação de conceitos científicos e de ações mentais. Assim, a formação desse tipo de pensamento demanda a formação de conceitos e ações mentais.

O conceito é a imagem do objeto em seus traços essenciais, ele se constitui, pois, nos elementos essenciais da experiência social, nas conquistas das gerações anteriores, na forma de imagens abstratas e generalizadas, que se convertem em experiência individual. O conceito é a forma de atividade mental, por meio da qual se reproduzem o objeto idealizado e o sistema de suas relações. "Ter um conceito sobre um ou outro objeto significa saber reproduzir mentalmente seu conteúdo, construí-lo. A ação de construção e transformação do objeto mental constitui o ato de sua compreensão e explicação, o descobrimento de sua essência" (DAVÍDOV, 1988, p. 126).

As Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política – têm conceitos próprios que exprimem, por meio da linguagem, conteúdos teóricos basilares para uma compreensão dos discursos acerca das realidades sociais. Isso implica interpretá-las com fundamentos analítico-reflexivos. Trata-se dos conhecimentos teóricos, científicos, que são constituídos sobre a base do conhecimento empírico (aquele que deriva da experiência perceptível e observável). Por isso, o trabalho com conceitos implica distingui-los das definições dicionarizadas e

das constituídas apenas sobre a base da cotidianidade. É preciso trabalhar com os traços essenciais dos fenômenos, para apreendê-los em sua essência, conceitualmente.

É necessário estar atento às caracterizações mais gerais do conceito e esclarecê-las aos alunos, antes de aprofundar no ensino do conteúdo em questão. A ênfase no significado que o conceito tem no campo das Ciências Sociais precisa ser esclarecida, sobretudo frente ao caráter interdisciplinar com que se pode apresentar; ou seja, a possibilidade de um único conceito ser trabalhado por várias ciências para explicar questões que se relacionam academicamente. Cada uma dessas ciências elabora uma definição específica, coerente com o seu objeto de estudo, tendo em vista uma abordagem e uma metodologia de pesquisa própria. O conceito de cultura, por exemplo, está presente em vários campos do saber científico e ainda que seja uma palavra de uso comum pelos alunos, eles precisam distinguir os diferentes sentidos que o termo encerra, percebendo o que caracteriza o seu uso na análise sociológica (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p. 50).

Os conceitos, nas Ciências Sociais, emergem da “[...] necessidade de explicação que carrega consigo a historicidade e a caracterização do problema social que lhe deu origem, as construções teóricas que esse problema requer” (MORAES; GUIMARÃES, 2010, p.50). Por isso, no campo dessas ciências, essas definições não são uniformizadas e homogêneas.

As temáticas, por sua vez, são importantes, porque preveem o trabalho com temas da área, o que implica o ensino de conteúdos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, que traduzem a realidade, no sentido concreto e analítico. Como vimos, é fundamental que os temas alimentem a reflexão e análise sobre os aspectos relacionados à realidade. Contudo, para um olhar analítico, é preciso que tais temas sejam problematizados e instrumentalizados pelos conceitos científicos para que a análise não se encerre no próprio cotidiano. Só assim será possível pensar teoricamente sobre a realidade concreta.

Teorizar é buscar explicação coerente e sistemática de determinado processo ou fenômeno. É um esforço de conhecimento da realidade a fim de levar ao seu esclarecimento. [...] A construção de uma teoria traz consigo elementos reveladores do olhar do pensador em relação às questões sociais que inspiraram sua elaboração. Essa contextualização é necessária para que

não seja feita uma interpretação idealizada da teoria, compreendendo-se que um pensador responde às questões de seu tempo e espaço, mas com isso abre caminhos para explicações mais amplas, tornando-se um clássico. [...]

As teorias são fortes aliadas dos professores quando se trata de reforçar o caráter científico das Ciências Sociais. Cumprem a tarefa de provocar a reflexão dos alunos em torno de questões que fazem parte de seu dia a dia, e que, na maioria das vezes, são explicitadas por cristalizações do senso comum, sem que haja qualquer questionamento em relação às mesmas (MORAES; GUIMARÃES, 2010, 52-3).

Portanto, é papel da escola desenvolver o pensamento teórico da área, o que possibilitará uma atitude crítico-reflexiva sobre a realidade. Nesse caso, o conceito é fundamental para a constituição desse tipo de pensamento. O domínio do conceito possibilita uma ação mental teórica sobre o mundo objetal.

Por isso, uma objetivação crítico-reflexiva demanda a formação desse tipo especial de pensamento que tem suas bases na formação do conceito. Pelas argumentações e fundamentações, fica evidente por que organizar em Núcleos Conceituais e Temáticos este documento que apresenta os parâmetros para o Ensino Médio – Sociologia. Não se trata, pois, de mera formalidade na escolha da nomenclatura, prevendo-se que o conhecimento sociológico, antropológico e da Ciência Política possa constituir-se em ensino e desenvolvimento da personalidade do estudante (atitudes, valores e convicções), a partir de temas e conceitos basilares, possibilitando a formação do pensamento teórico nas Ciências Sociais.

Em associação com os núcleos conceituais e temáticos (cuja apropriação se pretende que os estudantes efetivem como 'objetivo-meio'), são elencadas as expectativas de aprendizagem, nas quais estão previstas as convicções e atitudes que se espera sejam formadas e desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Médio (objetivações pretendidas como 'objetivo-fim').

## OS NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS

---

Os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco – Ensino Médio – Sociologia – organizam o ensino em núcleos conceituais e temáticos, razão pela qual já explicitamos a necessária unidade conteúdo-forma, no tratamento dessa disciplina. Assim, os núcleos foram sistematizados, de modo a contemplarem conceitos e temas relevantes para a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, a serem trabalhados mediante expectativas de aprendizagem.

Dessa forma, os objetos de conhecimento desses três campos das Ciências Sociais estão organizados em seis núcleos: 1) Sociologia e sociedade; 2) Cultura, identidade e diversidade; 3) Instituições sociais, política e poder; 4) Trabalho, estrutura social e desigualdades; 5) Cidadania, democracia e movimentos sociais e 6) Tecnologias e sociabilidade na contemporaneidade.

## EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As expectativas de aprendizagem emergiram dos núcleos conceituais e temáticos que foram organizados tendo em vista a sistematização dos conceitos e temas das Ciências Sociais — por meio da Sociologia —, a serem tratados nos três anos em que se organiza o Ensino Médio.

Para compreender a relação estabelecida entre as expectativas e seus respectivos núcleos, optamos por apresentá-las em forma de quadros, divididos em três colunas:

1. na primeira, estão sistematizados os núcleos conceituais e temáticos, com base nos quais se alicerçam as expectativas de aprendizagem. Esses núcleos poderão ser tratados ao longo dos três módulos do Ensino Médio, com pequenas variações, conforme a especificidade de cada módulo;
2. na segunda coluna, estão detalhadas as expectativas de aprendizagem;
3. na terceira coluna, estão discriminados os módulos nos quais cada expectativa deverá ser tratada. A coluna apresenta três tons de azul, que demarcam os módulos nos quais cada uma das expectativas de aprendizagem descritas pode ser objeto de ensino sistemático, a saber:

- a cor azul claro indica o(s) ano(s) no(s) qual (is) uma expectativa de aprendizagem começa a ser abordada pelas práticas de ensino, ainda que de forma não sistemática; significa possibilitar aos estudantes se familiarizarem com conceitos e temas relacionados à Sociologia;

- a cor azul celeste indica o(s) ano(s) durante o(s) qual (is) uma expectativa de aprendizagem necessita ser objeto de sistematização pelas práticas de ensino; significa sedimentar com conceitos e temas relacionados à Sociologia;

- a cor azul escuro indica o(s) ano(s) no(s) qual (is) se espera que uma expectativa de aprendizagem seja efetivada, como condição para o prosseguimento, com sucesso, em etapas posteriores de escolarização; significa aprofundar conceitos e temas consolidados e expandi-los para novas situações.

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
1 SOCIOLOGIA E SOCIEDADE	EA1 – Apreender o objeto e os objetivos das Ciências Sociais, compreendendo seus campos investigativo-analíticos.			
	EA2 – Compreender a Sociologia no âmbito das Ciências Sociais, sua origem, objeto e objetivos.			
	EA3 – Conhecer os conceitos fundantes das grandes escolas da Sociologia: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e relacioná-los à sociedade brasileira.			
	EA4 – Analisar a relação indivíduo-sociedade, tendo em vista desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre a produção e ação humana, em seus diversos contextos.			
	EA5 – Analisar criticamente os elementos constitutivos da sociedade, em sua gênese e transformações.			
	EA6 – Compreender-se como agente social e perceber os processos sociais como dinamizadores dos diferentes grupos, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.			

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
2. CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	EA1 – Compreender a relação ser humano/cultura no processo de humanização e constituição dos diferentes grupos socioculturais.			
	EA2 – Identificar e sistematizar os elementos que caracterizam as culturas em diferentes sociedades, cultura material e imaterial, bem como reconhecer o patrimônio cultural existente.			
	EA3 – Identificar e compreender os processos de interação social, cultural e intercultural; de relações étnico-raciais e de gênero; os movimentos culturais, inclusive a contracultura, e seus impactos na vida política e social.			
	EA4 – Apreender o conceito de identidade cultural, percebendo a si e ao outro no contexto da diversidade.			
	EA5 – Identificar, reconhecer e valorizar as manifestações e representações da diversidade cultural, respeitando as diferenças e promovendo estratégias de inclusão.			
	EA6 – Analisar os processos ideológico-políticos de produção e sustentação da indústria cultural.			

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
3 INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICA E PODER	EA1 – Compreender e caracterizar as instituições sociais e as formas de regulação da vida social.			
	EA2 – Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.			
	EA3 – Identificar e analisar as políticas, as relações de poder, os discursos ideológicos e a ideologia, em seus impactos na vida social.			
	EA4 – Compreender, a partir de uma análise histórica, numa perspectiva interdisciplinar, as diferentes formas de Estado e regulação da vida social, analisando criticamente as relações entre Estado, política e transformações sociais.			
	EA5 – Analisar a ação dos estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômica, social e cultural.			
	EA6 – Compreender o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.			
	EA7 – Reconhecer e avaliar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.			
	EA8 – Desenvolver uma atitude crítico-propositiva frente às instituições sociais, seus papéis e funções, compreendendo o sentido de uma atitude política, de modo a propiciar o perceber e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais.			

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
4 TRABALHO, ESTRUTURA SOCIAL E DESIGUALDADES	EA1 – Apreender os fundamentos econômicos da sociedade: processo de produção, trabalho, instrumentos, meios, relações e modos de produção.			
	EA2 – Compreender o trabalho em diferentes contextos sócio-históricos.			
	EA3 – Analisar as implicações na vida social advindas dos diferentes processos de produção e circulação de riquezas.			
	EA4 – Analisar os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-político-econômicas.			
	EA5 – Analisar criticamente as modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na vida social e no mundo do trabalho.			
	EA6 – Identificar as transformações na estrutura produtiva ao longo da história, apreendendo as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social.			

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
5 CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	EA1 – Compreender cidadania e democracia na organização das sociedades.			
	EA2 – Reconhecer os direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado.			
	EA3 – Compreender os aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania.			
	EA4 – Apreender o sentido dos princípios que regulam a convivência em sociedade, tendo em vista desenvolver atitudes para o exercício da cidadania.			
	EA5 – Distinguir entre a democracia direta, a indireta e a representativa.			
	EA6 – Apreender os conceitos de conflito, ação coletiva, mudança e conservação.			
	EA7 – Compreender os elementos constitutivos dos movimentos sociais: projeto, ideologia e organização.			
	EA8 – Analisar a atuação dos movimentos sociais, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, e suas contribuições para mudanças ou rupturas em níveis sócio-político-econômico-culturais.			
	EA9 – Perceber-se como sujeito histórico e identificar a importância da participação da coletividade nos movimentos sociais, para a transformação da realidade.			
	EA10 – Identificar os movimentos da cultura juvenil e analisar os impactos, na conjuntura social atual, dos “novos” movimentos sociais.			

NÚCLEOS CONCEITUAIS E TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Anos		
		1º	2º	3º
6 TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	EA1 – Compreender os impactos dos meios de comunicação na construção da vida social.			
	EA2 – Analisar o papel das técnicas e tecnologias, bem como compreender seus impactos sobre a organização do trabalho, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, as mobilizações sociais e a vida social.			
	EA3 – Analisar o uso das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho.			
	EA4 – Compreender as novas e diferentes formas de relações sociais e a constituição de grupos pelas redes sociais.			
	EA5 – Analisar o papel das tecnologias no processo de globalização.			
	EA6 – Compreender os impactos das tecnologias na organização da vida econômica, política, social, cultural e ambiental.			

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio – Parte I: Bases Legais. Brasília, D.F: MEC/SEMTEC, 2000a. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio – Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, D.F: MEC/SEMTEC, 2000b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio (PCN+) Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, D.F: MEC/SEMTEC, 2002. 104p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 38, de 07 de julho de 2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 ago 2006. Disponível em: <[http://www.filoeduc.org/gt/pceb038\\_06.pdf](http://www.filoeduc.org/gt/pceb038_06.pdf)>

\_\_\_\_\_. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.133 p. (Volume 3). Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/72530642/OCN-sociologia>>.

BRASIL. Lei n. 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 de junho de 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sociologia**: ensino médio / Coordenação

Amaury César Moraes. – Brasília: MEC/SEB, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia.** – Brasília: MEC/SEB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o Enem 2011.** Brasília: MEC/INEP, Disponível em: < <http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202012/PS%202012%20ENEM.pdf>>.

DAVÍDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico.** Moscú: Editorial Progreso, 1988.

GARCHET, Helena M. B.; MEDEIROS, Bianca S. P. de F. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Brasil, 2010.

HELLER, Agnes. **Estrutura da vida cotidiana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MORAES A. C., GUIMARÃES, E. F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: BRASIL/MEC. **Sociologia: ensino médio.** Coordenação Amaury César Moraes. – Brasília: MEC/SEB, 2010, p. 3-62.

OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 2002.

PETROVSKI, A. Psicología General. **Manual didáctico para los institutos de Pedagogía.** 3ª edición. Moscú: Editorial Progreso, 1986.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. ; AQUINO, O. F. Ensino Médio em Uberlândia (MG): um estudo do desempenho da rede estadual. In: PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa Maturano; AQUINO, Orlando. (Org.). **Ensino Médio: estado atual, políticas e formação de professores.** Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 13-46.

PUENTES, ROBERTO V.; LONGAREZI, Andréa M.. Escola e didática: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista.** Belo Horizonte: UFMG, 2012 (no prelo).

SILVA, I. L. na F. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: BRASIL/MEC. **Sociologia: ensino médio.** Coordenação Amaury César Moraes. – Brasília: MEC/SEB, 2010, p. 3-62.

TOMAZI, Nelson Dácio (coord.). **Iniciação à Sociologia.** São Paulo: Atual, 2. ed., 2000.

\_\_\_\_\_. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

## COLABORADORES

Contribuíram significativamente para a elaboração dos Parâmetros Curriculares de Filosofia e de Sociologia Ensino Médio os professores, monitores e representantes das Gerências regionais de Educação listados a seguir, mercedores de grande reconhecimento.

### PROFESSORES – FILOSOFIA

---

Agenor Facundes de Albuquerque Junior	Ivson Alves Bezerra
Alexandre Bittencourt Leite Marques	Jaqueline de Lucena Negromonte
Alzenir Maria da Silva Albuquerque	Joana Neta de Carvalho
Ana Flavia do Nascimento Maia	Joanita Maria da Silva
Ana Maria da Silva Carvalho	Joao Alexandre Costa Lima Lopes
Ana Maria dos Santos Soares	Jose Bergson Neves Patriota
Ana Patricia Gadelha da Costa Silva	Joseildo Inacio dos Santos
Andre Luiz Rodrigues Monteiro	Joselia Gomes Menezes
Auristela Gomes Coelho	Joselina da Silva
Bruno Barros da Silva	Josilda Alves de Souza
Charlington Alves Gomes	Jurandi de Souza Silva
Cicero Soares da Silva	Leandro Correia dos Santos
Cidelvania Almerinda de Oliveira Barros	Lucienne Santos Alves Pereira
Claudia Miranda de Souza	Luiz Carlos Lopes da Silva
Claudivam Lopes de Souza	Manoel Falcao de Ataide Filho
Democrito Silverio da Silva Filho	Manoel Luis da Silva Neto
Dirce de Sousa Braga	Marcos Vinicius Bezerra Lima de Jesus
Edinalva Goncalves Galdino de Melo	Maria Alice Correa de Araujo
Edinete de Sousa Silva	Maria Aparecida Bezerra Faustino
Elaine Cristina da Silva Alves	Maria das Gracias Josefa do Nascimento
Elaine Maria Silva do Carmo	Maria das Neves Soares Barbosa
Eliane da Silva Santos de Melo	Maria de Fatima Ferreira da Silva
Elias Natan de Mendonca	Maria de Lourdes Lima Carvalho
Fabio Marques Bezerra	Maria de Lourdes Sousa
Feliciano Neta Santos Souza	Maria do Socorro dos Anjos
Felipe Pedro Leite de Aragao	Maria Eurides de Souza Batista de Melo
Francisco de Assis Maciel	Maria Jose de Aguiar
Francisco de Sales Rocha	Maria Jucicleide Rodrigues Wanderley
Francisco Ferreira de Oliveira Sobrinho	Maria Leopoldina Tenorio de Carvalho
Frederico Marcio Leandro Santiago	Maria Minervina da Silva Gonzaga
Ionara Aguiar Andrade	Maria Severina da Silva

---

Os nomes listados nestas páginas não apresentam sinais diacríticos, como cedilha e acentuação gráfica, porque foram digitados em sistema informatizado cuja base de dados não contempla tais sinais.

Maria Silvana Brito Padilha  
 Maria Valdete Gomes dos Santos  
 Maria Vanubia de Holanda  
 Marineide Paiva Ribeiro  
 Neolam Marcelo Barbosa de Moraes  
 Oberdan Othoniel Rodrigues  
 Rafael Lima de Moraes  
 Rafaella Carolina Ribeiro Silva  
 Regina Maria Filha Ribeiro Martins  
 Rilma Leda Macario  
 Rimario Clismerio da Silva

Rosa Maria Bezerra  
 Rosemiro Ferreira de Almeida  
 Rosineide da Silva Melo Santos  
 Rozineide Fonseca de Sousa Santos  
 Sandra Roberta da Silva Vero  
 Sheila Alves Santiago  
 Sheyla de Oliveira Barros  
 Sicleide Maria Bezerra Cavalcanti  
 Tercio de Queiroz Leal  
 Vania Maria Barros dos Santos

## PROFESSORES – SOCIOLOGIA

---

Ademir Farias Brasil Junior  
 Adilson Raimundo Ferreira de Lima Filho  
 Adriana Angelica Alves Patriota  
 Alba Valeria Ribeiro Costa  
 Alcidezia Maria de Almeida  
 Alda Maria Veras  
 Aldineide de Souza Silva  
 Alexandre Francisco de Lima  
 Aline Gislaíne Rodrigues Pereira Cristovao  
 Amalia Coelho de Sousa Lima  
 Amauri Alves da Silva  
 Ana Celia Siqueira Cavalcanti  
 Andreia Paula Xavier de Brito  
 Antonio Marcos do Nascimento Ferreira  
 Ayron Gomes Custodio  
 Carmem Avani Ramos de Lima  
 Celio Dias Pinto Neto  
 Celma Maria Torres do Nascimento  
 Cicera Bernardo da Silva  
 Cristiano Eduardo Callado Guilherme  
 Dalvanice dos Santos Reis  
 Decival Jose de Assis Santana  
 Dulcinete Maria Cirilo  
 Edinalva Santos do Nascimento  
 Edna de Souza Nunes  
 Edvan Jose da Silva  
 Edvania Brasileiro Leite  
 Elisangela de Lima Cunha  
 Esdras Monteiro de Souza  
 Fabiano Jose de Andrade  
 Francineide Passos Araujo  
 Gilvandro Mendes de Souza  
 Giovana Alves Conserva Nunes  
 Givanildo Pacheco de Aquino Filho  
 Hilton Gomes Leal Filho  
 Izael Goncalves Ferreira  
 Jaciara Maria Felix de Moura  
 Jacira Oliveira do Nascimento  
 Jacketyne Ribeiro Rocha  
 Jadiel Barbosa de Lima  
 Jandy Tenorio Cavalcanti  
 Joana Darque de Moura Andrade  
 Jose Marcelino Vieira  
 Joseane Alves Bizerra Gutierrez

Josebias Jose dos Santos  
 Josemery Brandao Xavier  
 Josenildo Nascimento de Souza  
 Kallil Rockefeller Mendes dos Santos  
 Katia Regina Nunes de Freitas  
 Ladjane Simoes de Oliveira  
 Leandro Alexandre dos Santos  
 Lindomar Maria da Silva  
 Luciano Gonzaga Bernardes  
 Luziana Candida da Silva  
 Maria Aparecida Dantas Lima  
 Maria Claudenice Inacio Almeida  
 Maria Cleudza de Oliveira  
 Maria Cristina Bezerra Silva  
 Maria de Fatima de Albuquerque  
 Maria de Lourdes Ferrao Castelo Branco  
 Maria do Carmo Franca Costa  
 Maria do Socorro Calado Cavalcanti Silva  
 Maria do Socorro Sa Rodrigues  
 Maria Ilma Marques de Lira  
 Maria Jose da Silva Arandas  
 Maria Jose Tavares de Souza  
 Maria Marinalva Rodrigues  
 Maria Miranda Alves Cordeiro  
 Maria Nivea dos Santos  
 Marivane Ferreira da Silva  
 Marlucia Luiza de Lima  
 Miriam Maria Viana  
 Monica Vieira de Lima  
 Nalva Cavalcanti da Costa  
 Otavio de Azevedo de Barros e Silva Neto  
 Rogers de Farias Ramos  
 Roselane Maria dos Santos  
 Sandra Barros de Holanda  
 Sara Raquel de Alencar Ferreira  
 Sebastiana Siqueira e Silva  
 Suely Alves de Paiva  
 Thomas Jefferson Muniz Ulisses  
 Vagneane Barros Pereira  
 Valdemisse Lucas Moreira  
 Viviane Araujo da Silva  
 Waldery de Farias Leao Brasil de Andrade  
 Yara Rachel Ferreira Andrade Aguiar

## MONITORES – FILOSOFIA

---

Ana Lucia Oliveira	Maria da Conceicao Goncalves Ferreira
Angela Chrystiane Oliveira Fernandes	Maria Gildete dos Santos
Diana Lucia Pereira de Lira	Maria Jucileide Lopes de Alencar
Diego Santos Marinho	Marinalva Ferreira de Lima
Genecy Ramos de Brito e Lima	Rejane Maria Guimaraes de Farias
Gilmar Herculano da Silva	Tacilia Maria de Moraes
Jaciane Bruno Lins	Virginia Campelo de Albuquerque
Jeane de Santana Tenorio Lima	Vivian Michelle Rodrigues do Nascimento Padilha
Leci Maria de Souza	

## MONITORES – SOCIOLOGIA

---

Adalva Maria Nascimento Silva de Almeida	Joice Nascimento da Hora
Alexsandra Goncalves Damasceno	Lucia de Fatima Barbosa da Silva
Camila Correia de Arruda	Lusinete Alves da Silva
Celice Vieira Rocha	Magaly Morgana Ferreira de Melo
Consuelo Maria Alves de Brito	Maria Valeria Sabino Rodrigues
Emmanuelle Amaral Marques	Mary Mirtes do Nascimento
Felipe de Luna Berto	Roberto Carlos Novais de Carvalho
Francisca Edna Alencar e Sousa	Vera Lucia Maria da Silva
Gilfrance Rosa da Silva	

## MONITORES RESERVA

---

Carlos George Costa da Silva	Joelma Santiago Nunes Leite
Joana Darc da Silva	Tathyane Eugenia Carvalho de Melo

## REPRESENTANTES DAS GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

---

Adelma Elias da Silva .....	<b>Garanhuns</b>
Carla Patricia da Silva Uchoa .....	<b>Palmares</b>
Edjane Ribeiro dos Santos .....	<b>Limoeiro</b>
Edson Wander Apolinario do Nascimento .....	<b>Nazare da Mata</b>
Elizabeth Braz Lemos Farias .....	<b>Recife Sul</b>
Jaciara Emilia do Nascimento .....	<b>Floresta</b>
Jackson do Amaral Alves .....	<b>Afogados da Ingazeira</b>
Luciene Costa de Franca .....	<b>Metropolitano Norte</b>
Maria Aparecida Alves da Silva .....	<b>Petrolina</b>
Maria Aurea Sampaio .....	<b>Arcoverde</b>
Maria Cleide Gualter A Arraes .....	<b>Arapipina</b>
Maria Solani Pereira de Carvalho Pessoa .....	<b>Salgueiro</b>
Mizia Batista de Lima Silveira .....	<b>Metropolitano Sul</b>
Rosa Maria Aires de Aguiar Oliveira .....	<b>Recife Norte</b>
Soraya Monica de Omena Silva .....	<b>Caruaru</b>
Veronica Maria Toscano de Melo .....	<b>Vitoria</b>
Zildomar Carvalho Santos .....	<b>Barreiros</b>









